

João Ademar de Andrade Lima
www.joaoademar.com

**Seminário:
 Introdução ao Trabalho de
 Conclusão de Curso**



MBA

**GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS
 INOVADORES**

Realização:



Certificação:



Apoio:



João Ademar de Andrade Lima

www.joaoademar.com

Seminário:

**Introdução ao Trabalho de
Conclusão de Curso**

ESTA OBRA É LICENCIADA POR UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS

Atribuição – Uso Não-Comercial – Compartilhamento pela mesma Licença 2.5 Brasil

Você pode:



Copiar, distribuir, exibir e executar a obra.



Criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:



Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada por ele ou licenciante;



Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais;



Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor.
- Essa licença não impede ou restringe os direitos morais do autor.

L732c

Lima, João Ademar de Andrade, 1976-
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso / João Ademar de Andrade Lima. Campina Grande: PaqTcPB/MBA Gestão de Empreendimentos Inovadores, 2009.

1. Metodologia 2. Pesquisa 3. TCC I. Título

CDU: 001.8

Organização do Seminário

Ementa

Tema, problema, justificativas e objetivos. Instrumentos de pesquisa. Elaboração de plano de trabalho. Elaboração de documentação final de estudos.

Objetivos

- Revisar conceitos gerais sobre metodologia da pesquisa e da produção científica;
- Proporcionar base teórica para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Explicitar as regras que envolvem a feitura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Agenda

Importância acadêmica e profissional do TCC. Escolha do tema de estudo e do orientador. Morfologia de um TCC em nível de MBA. Formulação do problema, justificativas e objetivos. Instrumentos de pesquisa. Plano de trabalho. A escrita do TCC: regras de estilo e exigências normativas.

Parte 1 — Conceitos Gerais

1.1 — Conhecimento

Conhecimento é a relação que se estabelece entre o sujeito que conhece (sujeito cognoscente) e o objeto conhecido (fatos, acontecimentos, fenômenos etc.). De acordo com o nível de profundidade e de sua aproximação com a verdade, o conhecimento pode ser dividido em sete categorias, quais sejam:

- Conhecimento empírico → tem fundamento apenas na experiência;
- Conhecimento vulgar → é comum a todos os seres humanos, não procurando as causas reais dos fenômenos, dos fatos ou dos acontecimentos, sendo, assim, um conhecimento superficial a respeito das coisas;
- Conhecimento científico → é aquele que exige demonstrações, procurando não conhecer só o fenômeno, mas sim as suas causas e leis, apenas existindo se for provado (verificado) e demonstrado;
- Conhecimento filosófico → é aquele que procura conhecer as causas reais dos fenômenos e não as causas “próximas”, distinguindo-se do científico pelo objeto de investigação (realidades mediatas e imperceptíveis aos sentidos) e pelo método (racional), e com mais profundidade nos argumentos;
- Conhecimento teológico → também chamado de teológico-religioso, é o conjunto de verdades chegado aos homens mediante aceitação dos dados da chamada “relação divina”, e não com o auxílio de sua inteligência, adquirido nas Escrituras Sagradas e aceito racionalmente pelos homens.
- Conhecimento sensorial → comum aos homens e aos animais irracionais (instinto);
- Conhecimento intelectual → comum apenas aos seres humanos, por ultrapassar os aspectos meramente sensoriais.

1.2 — Pesquisa Científica

Pesquisar é investigar, buscar respostas, procurar soluções. É uma atividade voltada para a solução de questionamentos, resolvidos por meio de processos científicos, partindo, então, de um problema e de sua busca de solução.

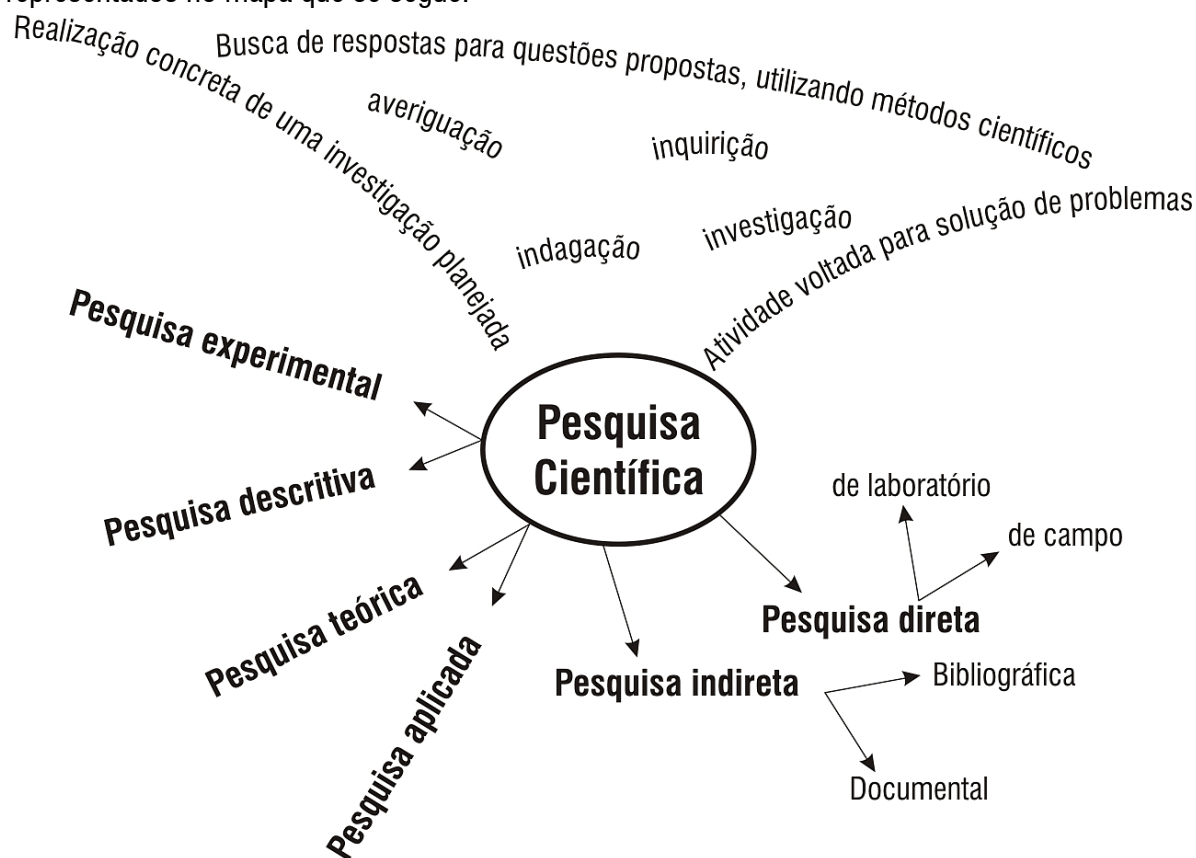
A realização de uma pesquisa implica no levantamento, por meio das mais diferentes fontes, de dados, fatos ou conceitos, que podem ser conseguidos através da pesquisa direta ou da pesquisa indireta. A pesquisa direta é aquela onde o levantamento dos dados ocorre diretamente no local onde os fatos ocorrem, podendo ser dividida em dois outros tipos de pesquisa: a de campo e a de laboratório. A pesquisa indireta investiga fontes de dados coletados por outras pessoas, através de material já elaborado ou não, podendo ser dividida em também outros dois tipos: a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.

A finalidade de uma pesquisa é tentar conhecer e explicar os fatos (ou fenômenos) que ocorrem nas mais diferentes formas e tentar determinar a maneira como se processam os seus aspectos de estrutura e função.

Além da primeira classificação acima citada, pode-se dividir a pesquisa científica em duas espécies: a pesquisa teórica e a pesquisa aplicada. A pesquisa teórica visa aplicar leis ou regras mais amplas e gerais, enquanto a pesquisa aplicada se vale destas leis amplas apenas como ponto de partida, tendo como objetivo investigá-las (comprovando-as ou rejeitando-as).

Acrescenta-se, ainda, a pesquisa descritiva e a pesquisa experimental. A primeira é aquela que observa, registra e analisa os fatos sem, porém, manipulá-los, ao contrário da segunda que tem por característica a manipulação de diferentes variáveis relacionadas com o objeto estudado.

O conceito de pesquisa e algumas das várias classificações de tipos e espécies a ela atribuídas podem ser representados no mapa que se segue:



1.3 — Técnicas de Pesquisa

Quando se fala em “levantamento de dados”, se fala no resultado prático de uma ação de pesquisa. Para isso, o pesquisador se vale de técnicas, adequadamente escolhidas de acordo com a situação, que lhe dão suporte à sua execução. Dentre esses vários métodos, quatro técnicas chaves para qualquer pesquisa são: as observações diretas, os questionários, as entrevistas e as pesquisas documentais.

Observação Direta

Trata-se de uma técnica objetiva (ou direta) e se dá por meio do registro de dados ao longo de um período pré-determinado de tempo, através de observações. É o método que permite uma abordagem de maneira global da ação assistida, na qual o pesquisador, partindo da estruturação das classes e de problemas a serem observados, faz uma espécie de filtragem seletiva das informações disponíveis.

Questionário

O questionário é um formulário de quesitos, apresentados e respondidos por escrito. Suas principais vantagens recaem na possibilidade de alcançar um grande número de pessoas e por requerer – geralmente – menos gastos. Além disso, o questionário favorece o anonimato dos pesquisados.

As questões podem ser classificadas em:

- Questões de múltipla escolha;
- Questões abertas;
- Questões de escala.

As de múltipla escolha – que oferecem duas ou mais opções de resposta – permitem maior uniformidade de medição e maior facilidade no processamento. A principal desvantagem dessa classe é o seu caráter superficial e a sua inflexibilidade, já que pode ocorrer de o pesquisado desejar manifestar uma opinião diferente das opções oferecidas.

As questões abertas, por outro lado, são flexíveis, facultando, ao pesquisado, abordagens mais completas, se este desejar, estimulando a sua cooperação e criando um canal favorável de comunicação. Podem também suscitar em dados inesperados, trazendo à tona aspectos importantes que não haviam sido previamente identificados pelo pesquisador. Um ponto considerado negativo, principalmente considerando-se o fator “tempo”, é a maior dificuldade que essa modalidade apresenta em seu sistema de processamento dos dados, bem mais meticuloso que a exigida com as questões “fechadas” de múltipla escolha.

Na última classe, através das questões de escala, é dada ao pesquisado a função de responder um questionamento através do seu grau de concordância ou discordância, por exemplo, enumerando-se de 1 a 5. São questões fáceis de processar, mas que exigem cuidado na sua formulação e, principalmente, na definição da escala.

A seguir, têm-se alguns aspectos importantes acerca do uso de questionários:

- As questões devem ser formuladas de forma que seu significado seja claro e preciso;
- Cada questão deve possibilitar apenas uma interpretação;
- Deve ser considerado o nível de instrução do pesquisado, bem como seu nível de conhecimento sobre o assunto;

- As questões não podem ser tendenciosas a nenhuma resposta;
- As questões devem se referir a apenas uma ideia por vez;
- Sempre que houver mais de uma fase no questionário, deve-se marcar com clareza a passagem de uma para outra, sem mudanças bruscas;
- A apresentação gráfica é um aspecto extremamente importante;
- É preciso sempre se fazer uma introdução ao questionário, esclarecendo a sua finalidade, a importância e a confidencialidade das informações prestadas;
- Recomenda-se incluir instruções para o seu preenchimento.

Entrevista

A entrevista pode ser definida como o contato verbal entre pesquisador e pesquisado. Tecnicamente, essa modalidade de pesquisa pode variar bastante, dependendo do assunto, do conhecimento que o pesquisador tiver dele, das características dos pesquisados e do tipo de informação que se deseja obter.

Há três tipos básicos de entrevistas:

- Entrevista estruturada;
- Entrevista semi-estruturada;
- Entrevista não estruturada.

Na entrevista estruturada o conteúdo e os procedimentos são definidos previamente, com a formulação das questões feitas segundo um roteiro prévio, sem mudanças na sequência ou no fraseado das perguntas, nem tampouco a inclusão de novas indagações. Trata-se, pois, de uma situação “fechada”, o que garante uma padronização no contato do pesquisador com todos os pesquisados, evitando erros na coleta de informações, padronizando os dados obtidos e facilitando o seu processamento. Contudo, assim como ocorre com questionários compostos por questões de múltipla escolha, a principal desvantagem da entrevista estruturada é a limitada possibilidade de análise aprofundada dos fatos.

Na entrevista semi-estruturada, o conteúdo e os procedimentos também são definidos previamente, só que aqui o pesquisador tem a faculdade de mudar a sequência e o fraseado das questões, explicá-las e, inclusive, formular novas perguntas. Esse tipo de método torna menos explícito e menos imediato o processamento dos dados.

Por fim, na entrevista não estruturada faz-se apenas uma definição prévia dos tópicos relevantes – ordenados e relacionados entre si – que o pesquisador irá explorar, num estilo semelhante ao da conversa informal. Aqui, o pesquisador faz poucas perguntas diretas, deixando o pesquisado expor livremente seu pensamento – desde que referente aos pontos selecionados na entrevista. Apesar de exigir maior tempo e qualificação do pesquisador para o processamento dos dados, essa modalidade de entrevista tem a vantagem de captar detalhes não computados por meio de outras técnicas.

Abaixo, têm-se alguns aspectos importantes acerca das técnicas de entrevista, a saber:

- É necessário que o pesquisador seja bem recebido para que a entrevista se desenvolva satisfatoriamente;
- É conveniente avisar e, se for o caso, agendar adequadamente, com o pesquisado, a feitura da entrevista;
- O pesquisador deve iniciar a entrevista com uma conversa amistosa, sobre qualquer tema, a fim de estabelecer um clima mais relaxado;

- É necessário, sempre, pedir autorização ao pesquisado para usar recursos audiovisuais de gravação da entrevista;
- É preciso sempre se fazer uma introdução à entrevista, esclarecendo a sua finalidade, a importância e a confidencialidade das informações prestadas;
- As perguntas devem ser formuladas de modo não tendencioso, a fim de não conduzirem a uma ou outra resposta;
- Devem ser formuladas primeiramente as questões com menor probabilidade de rejeição por parte do pesquisado;
- Deve se formular apenas uma questão por vez.

Pesquisa Documental

Trata-se de um processo de coleta e análise de documentos originais, quer via fonte primária (ainda não tratados), quer via fonte secundária (que já receberam tratamento analítico de algum autor). Via de regra, essa técnica é realizada em concomitância a outras das anteriores (e.g. relatórios internos de uma empresa + entrevistas com a diretoria + observação direta).

Atenção: Pesquisa Documental ≠ Pesquisa Bibliográfica!

1.4 — Trabalho de Conclusão de Curso

Como a própria terminologia sugere, o TCC é o último trabalho de um curso, através do qual o concluinte demonstra seu conhecimento e domínio sobre o tema escolhido, bem como sua capacidade de sistematização do conteúdo, provendo: a identificação e resolução de problemas e a comunicação dos resultados de seus estudos.

Um formando neste MBA, reputado Gestor de Empreendimentos Inovadores, por adquirir uma titulação em pós-graduação, não pode ser um mero aplicador de conhecimentos já difundidos no estado da arte, dado caracterizador dos cursos de graduação, mas, mais que isso, deve ser capaz de resolver problemas de maior complexidade, para os quais tenha que construir e/ou adaptar novos conhecimentos.

A tabela abaixo ilustra essa evolução, através dos diferentes níveis de formação:

Nível do curso		Característica(s)
Graduação		Formação de pessoa capaz de aplicar os conhecimentos já difundidos no estado da arte para resolução de problemas comuns
Pós-Graduação lato sensu	Especialização/MBA	Formação de pessoa em sub-área(s) específica(s), com habilidades para resolução de problemas mais complexos nessa(s) sub-área(s) e transmitir tais conhecimentos
Pós-Graduação stricto sensu	Mestrado	Formação de pessoa (pesquisador-júnior) capaz de aprofundar os conhecimentos já difundidos no estado da arte em sub-área(s) específica(s) e transmitir tais conhecimentos
	Doutorado	Formação de pessoa (pesquisador-sênior) capaz gerar e inserir novos conhecimentos no estado da arte em sub-área(s) específica(s) e transmitir tais conhecimentos

No caso deste MBA, o seu TCC poderá assumir forma de monografia ou diagnóstico empresarial.

Monografia

Como o próprio nome remete, é um trabalho acerca de um “único assunto”, qual uma revisão de base bibliográfica. Diferentemente das dissertações (mestrado) e teses (doutorado), não precisa necessariamente apresentar resultados acadêmicos inéditos, baseando-se em fatos ou conceitos capazes de fundamentar determinado(s) assunto(s) de modo a se obter uma coerência e relevância científica ou filosófica. Para tanto, a monografia necessita ser elaborada a partir do embasamento existente em pesquisa(s) indireta(s), que irão fundamentá-la.

Recomenda-se a monografia para o concluinte que possua maior perfil acadêmico – ainda que ele esteja vinculado a alguma organização – e que deseje iniciar discussões teóricas passíveis de continuidade em cursos stricto sensu.

Diagnóstico Empresarial

É um instrumento utilizado para se fazer o mapeamento da situação global da empresa sob a ótica de seu(s) proprietário(s), funcionário(s), cliente(s) (interno e/ou externo) etc., realizado por meio da aplicação de técnica(s) de pesquisa(s) no qual são levantadas as impressões dos atores envolvidos a respeito de questão(ões) previamente formulada(s), assinalando-se seus pontos fortes e fracos e as medidas adotadas para a solução de eventual(is) problema(s), bem como sugerido ações futuras.

Notadamente, é um tipo de TCC mais amplo que a monografia, uma vez que acresce, à revisão bibliográfica, resultado(s) obtido(s) a partir de pesquisa(s) direta(s).

Recomenda-se o diagnóstico empresarial, como objeto do TCC, para o concluinte com perfil acadêmico que, preferencialmente, esteja vinculado a alguma organização capaz de abrigar fisicamente sua pesquisa. Esse tipo de TCC também poderá se desdobrar em discussões teórico-práticas passíveis de serem prosseguidas em cursos stricto sensu.

Outra modalidade: Plano de Negócio

Além da monografia e do diagnóstico empresarial, algumas especializações das áreas de gestão e MBAs admitem o plano de negócio como TCC.

Trata-se de um documento que especifica formalmente e por escrito um negócio a ser (ou já) iniciado. Remete à intenção de se criar um negócio, mas também pode ser utilizado como ferramenta de endomarketing ou gestão interna. Pode ser uma representação do modelo de negócios a ser seguido, com informações tabuladas em matrizes e descrições de como o negócio é ou deverá ser, servindo também à comunicação externa para captação de recursos para o empreendimento.

Atenção: Este MBA Gestão de Empreendimentos Inovadores não prevê o plano de negócios como TCC!

1.5 — Direitos Autorais

A legislação autoral brasileira obedece mesma base teórica da grande maioria dos países, sobretudo por força da chamada Convenção de Berna. Assim, são consideradas obras autorais, as criações intelectuais originais expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, seja esse tangível ou intangível, requerendo, para isso, a relação da idealização, enquanto processo criativo, vinculado tão só à pessoa

física, materializado em um suporte material (*corpus mechanicus*). Desta monta, toda criação original do homem se beneficia da proteção autoral.

Atenção: Originalidade \neq Ineditismo!

Sempre haverá possibilidade de coincidência de temas quando se trata de trabalhos de conclusão de curso, assim como em quaisquer outras áreas de expressão artística, literária ou científica do homem. O que se veda é a reprodução fidedigna do fraseado ou da estrutura (sequência lógica em que determinado assunto é abordado). Contudo, nada obsta que dois, três ou mais alunos, inclusive de uma mesma turma, optem por abordar igual temática, desde que cada qual com sua expressão individual, dita original.

Possuem direitos autorais protegidos por lei (ainda que tão só sob o aspecto moral, não patrimonial, como ocorre com as obras em domínio público) todos os meios e fontes de pesquisa utilizados para construção de um trabalho científico.

Da mesma forma, resulta proteção absoluta e imediata, independentemente de quaisquer formalidades (e.g. registros oficiais) os resultados da nova composição textual, resultante do trabalho monográfico, do diagnóstico empresarial ou do plano de negócio produzido.

Assim, a produção de um TCC envolve e resulta, obrigatoriamente, elementos de direito autoral, tanto presentes na preocupação de sempre se referenciar exteriorizações de ideias provenientes de autores outros, extraídos de textos anteriores para inserção em obras derivadas, como também na salvaguarda do novo direito surgido a partir daí, do qual exerce total e absoluta titularidade o aluno concluinte, nomeado autor do trabalho.

Cumpra reforçar que ao orientador não se reputa condição de coautor!

O orientador é um facilitador para realização do trabalho, alguém que colaborará com sua feitura apenas como supervisor. O orientador não realizará parte do trabalho ou redigirá parte do relatório, mas sim, contribuirá, com sua experiência, antevendo dificuldades, tecendo comentários e norteando decisões.

Dicas úteis para não se cometer ilícitos com relação aos direitos autorais:

- Toda citação – direta e/ou indireta – deve ser corretamente referenciada quando utilizada no novo texto;
- Obras anônimas não significam obras sem autor!
- Quando da utilização de construtos teóricos elementares (entenda-se conceitos primários de determinado assunto) encontrados em fontes sem referência, recomenda-se a interpretação e reescritura do texto, com redação própria;
- No caso de conceitos mais específicos, cuja autoria seja atribuída, ainda que não explícita no texto acessado, urge buscar a fonte original e, a partir dela, seguir os rigores de toda e qualquer referência;
- Em remate – fundamental – Internet não é “terra sem lei”!
- Todo material disponibilizado na web, ainda que gratuitamente, possui autoria – mesmo que seja obra anônima ou pseudônima.

Parte 2 — Etapas do Processo de Elaboração de um TCC

2.1 — Escolha do Tema

A escolha do tema é, seguramente, uma das mais difíceis etapas quando se inicia um TCC, sobretudo porque comumente se confunde TEMA com área de conhecimento; Inovação Tecnológica, Propriedade Intelectual, Gestão do Conhecimento, por exemplo, não são temas! são áreas nas quais poderá está contido o tema.

Através do tema, o concluinte do curso demonstra o que será, de fato, estudado, recortando, dentro da área escolhida, limites teóricos ou teórico-práticos segundo as características e objetivos da pesquisa.

2.2 — Escolha do Orientador

A feitura do TCC, ainda que um seja trabalho individual do concluinte, depende, para o seu máximo desempenho, da participação ativa do orientador – colaborador com experiência na elaboração e defesa de mais de um estudo desse tipo, daí porque ser necessário alguém com titulação acima da pretendida pelo concluinte (exceção feita apenas no doutorado).

Sua escolha deve pautar-se por meio de dois critérios: conhecimento do orientador acerca do tema a ser pesquisado e empatia entre orientando e orientador. Outro ponto fundamental diz respeito à regularidade em que se deverá realizar os encontros de orientação. Se o orientador for consultado apenas no final do curso, não será “orientador”, mas tão só “avaliador” do trabalho, o que indubitavelmente poderá acarretar baixa qualidade no resultado final apresentado.

2.3 — Montagem do Projeto

O projeto de TCC nada mais é que o planejamento da pesquisa e obedece a mesmas características funcionais que qualquer outro projeto, ou seja, serve para delinear as atividades vindouras a serem executadas, possibilitando, com isso, antever problemas e/ou dificuldades operacionais que, oportunamente, devem ser evitadas e/ou contornadas;

2.4 — Desenvolvimento da Pesquisa

Escolhido o tema e estruturado o projeto, inicia-se a execução do estudo em si, momento no qual todas as ações delineadas anteriormente serão postas em prática, através de pesquisas diretas e indiretas. É aqui, também, que vários problemas podem vir a tona, daí ser fundamental a parceria/empatia com o orientador. Eis algumas questões que podem surgir:

- Como localizar determinada fonte de informação?
- Como colher tal informação?
- Como registrar as informações colhidas?
- Como tratar os dados colhidos, após registrados, para se chegar ao resultado pretendido?

2.5 — Comunicação dos Resultados

Os resultados do TCC são comunicados por meio de um relatório de pesquisa, caracterizado por um texto apurado, gramaticalmente correto, fraseologicamente claro, terminologicamente preciso e estilisticamente agradável.

Parte 3 — Elementos Componentes de um Projeto de TCC

3.1 — Introdução

Síntese do tema central a ser pesquisado, qual uma contextualização geral para informar o leitor acerca do que se pretende abordar na pesquisa. É base para os itens posteriores.

3.2 — Formulação do Problema

Item no qual se identifica, de modo sintético e objetivo, o foco do estudo, através do reconhecimento dos principais elementos que compõe o problema (e.g. tecnologia, matérias primas, demandas de mercado, contexto sócio-econômico, aspectos ambientais etc..) e delimitando o tema de modo a evitar, equivocadamente, generalidades, abrangências descabidas e obviedades.

Formular um problema significa, em outras palavras, contextualizar, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, a dificuldade que o pesquisador pretende resolver.

3.3 — Justificativas

Exposição, de forma clara e concisa, das razões para a realização do estudo proposto, indicando os motivos que justificam o emprego de tempo e recursos na solução do(s) problema(s) identificado(s) no item anterior. Pode incluir a exposição de diferentes interesses envolvidos: teóricos, técnicos, institucionais, mercadológicos, organizacionais etc..

Deve aludir à importância do(s) problema(s) a ser investigado, com menção às contribuições (econômicas, sociais, tecnológicas, mercadológicas, ambientais etc.) que o estudo pode trazer ao fornecer respostas ao(s) problema(s) proposto(s). Deve, também, indicar quem se beneficiará(ria) com os resultados do estudo.

Atenção: todos os elementos que compõem o tema terão que ser justificados!

3.4 — Objetivos Gerais e Específicos

O objetivo geral descreve o que se pretende com o estudo, os resultados que se deseja atingir e as possíveis soluções.

Os objetivos específicos são as macro-ações que se precisa realizar para se atingir o objetivo geral. Simplicadamente, pode-se dizer que: $OG = \sum OE$, onde OG = objetivos gerais e OE = objetivos específicos.

Academicamente, os objetivos permitem separar os trabalhos de conclusão de curso em três categorias:

- TCCs descritivos → buscam apenas descrever uma situação;
- TCCs explicativos → buscam explicar o motivo que levou o objeto de estudo a se encontrar na situação descrita;
- TCCs interventivos → buscam desenvolver formas de intervir na situação, melhorando-a.

3.5 — Estado da Arte

Também chamado de “revisão bibliográfica”, o estado da arte é a síntese do estágio atual do saber acerca do assunto pesquisado, reunindo o que se identifica como “marco teórico” basilar da metodologia.

Na revisão bibliográfica, o pesquisador não deverá fazer inferências, julgamentos quanto à pertinência de quaisquer colocações emitidas pelos autores referenciados ou tecer juízos de valor de qualquer monta, reservando-se, contudo, a aferições acerca das ideias apresentadas, identificando pontos convergentes e divergentes. Opiniões deverão ser emitidas tão só ao término da pesquisa, junto às conclusões finais do trabalho.

3.6 — Metodologia

Item no qual se busca explicitar o modus operandi da pesquisa, ou seja, os métodos e instrumentos necessários ao desenvolvimento do estudo.

3.7 — Cronograma

Instrumento de planejamento e controle, estruturado através de uma matriz, em que são definidas e detalhadas minuciosamente as atividades a serem executadas durante o período de tempo estimado para pesquisa (a variável “tempo” pode se referir a quaisquer unidades, tais como turno, dia, semana, mês, bimestre etc.). Vide representação:

	Tempo 1	Tempo 2	Tempo 3	Tempo 4	Tempo 5	Tempo 6	Tempo 7	Tempo 8
Atividade 1	■							
Atividade 2		■						
Atividade 3				■				
Atividade 4					■			
Atividade 5						■		
Atividade 6							■	
Atividade 7								■

Tempo previsto ■

Tempo Real ■

3.8 — Referências

Relaciona, em ordem alfabética, os autores citados no projeto, bem como os que se pretende citar no decorrer da pesquisa, nesse caso substituindo-se o termo “referências” por “bibliografia”. Para correta aplicação das normas, vide ABNT NBR 6023:2002.

Parte 4 — Finalização de um TCC

4.1 — Morfologia do TCC

O TCC finalizado obedece a uma estrutura que, num sentido macro, acresce dois capítulos ao projeto: o capítulo de registro e análise de dados (chamado de desenvolvimento) e o capítulo de conclusão, de modo que: TCC = elementos contidos no projeto + dados + conclusões/considerações.

Notadamente, vários ajustes são feitos entre o projeto e o TCC propriamente dito, sobretudo no estado da arte, agregando-se novos conteúdos e/ou aprofundamentos aos conteúdos já elencados. Outro dado fundamental reside no tempo verbal utilizado. Obviamente, por ser uma proposta, o projeto é escrito no tempo futuro, diferentemente do texto final, escrito no pretérito e/ou infinitivo impessoal.

Graficamente, a estrutura do TCC pode ser representada da forma ao lado.

Cumpra também lembrar que a introdução deverá sintetizar o problema, as justificativas e os objetivos já formulados no projeto, que aqui aparecerão como sub-ítem.



4.2 — Apresentação da Pesquisa e Análise dos Dados

É considerado o ponto central do trabalho e, notadamente, a mais extensa, podendo, para uma melhor compreensão, ser subdividido em vários capítulos ou itens, de acordo com a complexidade dos dados obtidos. É o chamado “corpo do trabalho”. Aqui, o aluno concluinte deverá explicitar os resultados apurados, analisando-os consoante o estado da arte, tecendo comentários críticos e analisando todas as variáveis. Servirá de base para geração das conclusões finais do trabalho, em resposta ao(s) problema(s) levantados no projeto e em consonância aos objetivos.

4.3 — Considerações/Conclusões

É a parte final do TCC, onde se arrematam todos os elementos já explicitados, de alguma forma, no corpo do trabalho, retomando, recolocando, reafirmando e enfatizando os pontos mais relevantes do texto como um todo.

Figura como um regresso à introdução, dando-se resposta à pergunta – leia-se problema(s) – levantada no início do trabalho, devendo demonstrar três pontos:

- A síntese do trabalho (não confundindo síntese com resumo);
- Os limites de validade dos resultados sintetizados, sobretudo quando de trabalhos que envolvam estudos de caso pontuais;
- Bases para continuidade do estudo, apontando novas pesquisas a serem feitas a partir dos resultados obtidos.

Parte 5 — Estrutura e Apresentação Gráfica

5.1 — Elementos Pré-textuais

- Capa;
- Folha de rosto;
- Texto de aprovação;
- Epígrafe;
- Dedicatória;
- Agradecimentos;
- Sumário;
- Listas;
- Resumo;
- Abstract/Résumé.

5.2 — Elementos Textuais

- Introdução;
- Revisão de literatura;
- Metodologia;
- Resultados (análise e discussão);
- Conclusão.

5.3 — Elementos Pós-textuais

- Referências;
- Glossário;
- Apêndice;
- Anexos.

5.4 — Apresentação Gráfica (algumas recomendações)

- Papel A4, branco;
- Margens esquerda e superior de 3cm;
- Margens direita e inferior de 2cm;
- Fonte Times New Roman ou Arial;
- Corpo do trabalho tamanho 12;
- Títulos tamanho 14;
- Citações tamanho 10 ou 11;
- Notas tamanho 10;
- Paginação com algarismos arábicos, no canto superior direito;
- Primeira linha dos parágrafos com 1,25cm;
- Entrelinhas de 1,5;
- Títulos na margem esquerda, sem recuo;
- Capítulos sempre iniciados em uma nova página;
- Citações longas (mais de três linhas) com recuo total de 3,5cm e espaçamento simples.